



Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS

Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis – DEVIT

Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis - CGDT

I- INFORMAÇÕES SOBRE RAIVA CANINA POR VARIANTE 3 DE QUIRÓPTERO.

No dia 19 de fevereiro de 2016 a Unidade Técnica de Vigilância de Zoonoses (UVZ)/CGDT/DEVIT/SVS/MS foi informada pela Coordenadoria do Programa Estadual Controle da Raiva da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, sobre um cão positivo para raiva (imunofluorescência direta - IFD) do município de Maringá, que foi a óbito no dia 18 de fevereiro de 2016, sendo encaminhado para o LACEN/PR no mesmo dia, sendo o resultado positivo emitido em 19 de fevereiro de 2016.

Amostra do cão positivo foi encaminhada para caracterização da Variante Viral no Instituto Pasteur em São Paulo sendo a linhagem genética compatível com o vírus da raiva isolado de morcegos hematófagos *Desmodus rotundus* e morcegos frugívoros *Artibeus lituratus* (compatível com variante genética 3).

O animal positivo era um cão da raça beagle, sem histórico vacinal, domiciliado em apartamento, na R. Jangada nº 34, Zona 7, Maringá-PR, esteve em no município de Macapá, Amapá em 21 de dezembro de 2015, retornando à Maringá em 02 de fevereiro de 2016.

No dia 14 de fevereiro de 2016, o animal apresentou episódio de vômito e dificuldade de deglutição, sendo encaminhado para uma clínica médica veterinária no dia 15 de fevereiro de 2016. Desde o retorno a Maringá, o animal não teve acesso a outro local além do apartamento e a garagem do prédio, sem relato de contato com outros animais.

A investigação do caso realizada pelas Secretarias Municipais de Saúde de Maringá e Macapá em conjunto com as Secretarias de Estado da Saúde do Paraná e Amapá, conseguiram averiguar que, na primeira quinzena de janeiro de 2016, o cão positivo para raiva foi visto em contato com um quiróptero, aparentemente morto. A Equipe de investigação da SMS de Macapá conseguiu identificar o provável quiróptero e vão encaminhar ao Instituto Pasteur para tentativa de diagnóstico e identificação desse espécime.

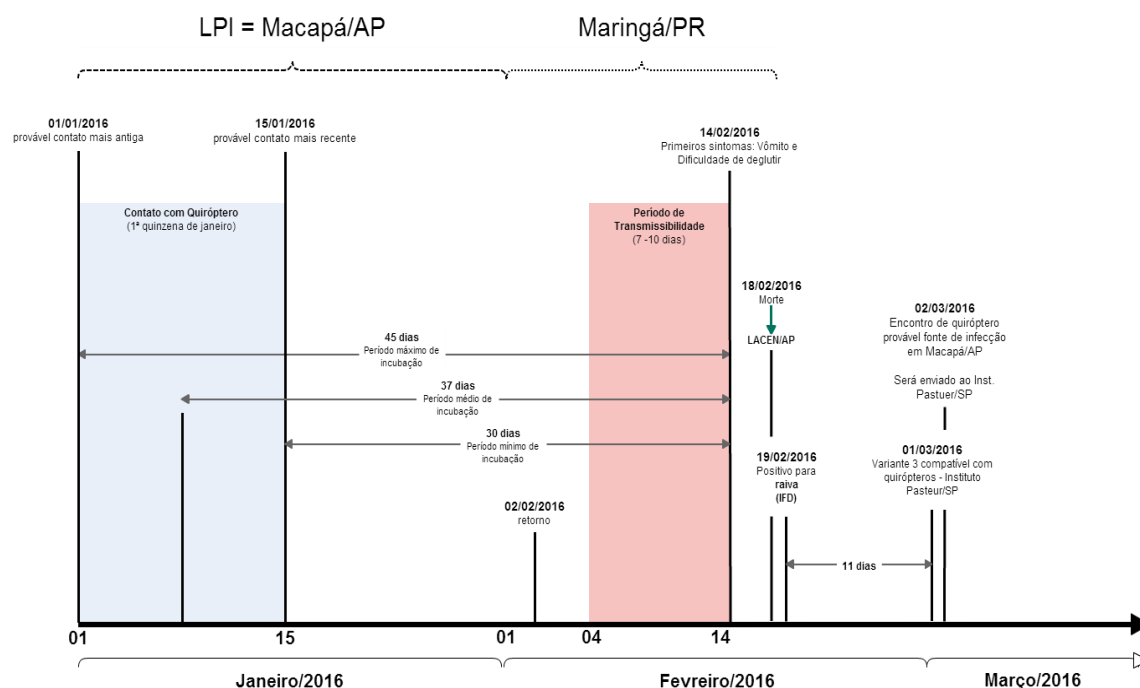
Os relatórios enviados pelas equipes de investigação das SMS/SES dos dois municípios e estados permitem afirmar que o Local Provável de Infecção ocorreu no

município de Macapá/AP, na residência onde o animal esteve domiciliado no período de 21 de dezembro de 2015 a 01 de fevereiro de 2016, sendo o período provável de infecção entre 01 a 15 de janeiro de 2016.

Com base nesse relato e nas datas de primeiros sintomas, foi possível avaliar que o período máximo de incubação foi de 45 dias (01 de janeiro a 14 de fevereiro de 2016) e o mínimo de 30 dias (15 de janeiro a 14 de fevereiro de 2016).

Com base na literatura e na história natural da doença o período de transmissibilidade do vírus pela saliva do cão, ocorreu em Maringá/PR.

Figura 1 – Prováveis períodos de incubação e de transmissibilidade no cão positivo para raiva.



Fonte: CDGT/SVS/MS

II- VIGILÂNCIA DE CONTACTANTES

Maringá/PR - A atividades de investigação realizada pela SMS de Maringá encontrou 13 contactantes, os 2 proprietários do animal e 11 contactantes, sendo destes 1 parente da proprietária, 7 médicos veterinários que cuidaram do animal entre 14 e 18 de fevereiro de 2016, 1 assistente de clínica veterinária e 2 amigos dos proprietários. Nenhuma dessas pessoas foi agredida pelo animal, mas tiveram contato/manipularam o animal.

Os contactantes foram encaminhados para avaliação médica e estão recebendo a profilaxia antirrábica pós-exposição e sendo monitorados. Dos 13 contactantes, a SES do Paraná, aguarda o envio das fichas de notificação para o devido acompanhamento.

A SES do Paraná disponibilizou em 700 doses de Vacina Antirrábica Humana para o município de Maringá.

Macapá/AP - A SMS de Macapá orientou no início das investigações que as pessoas que estiveram na mesma residência em que o cão estava, procurassem assistência médica para avaliação da necessidade de profilaxia pós-exposição. Em razão do início dos sintomas ter ocorrido em 14 de fevereiro e sendo que o período de transmissibilidade ocorreu apenas em Maringá/PR, não há no esquema de profilaxia antirrábica humana a recomendação de instituí-lo nas pessoas que estiveram em contato com o cão positivo, quando ele esteve em Macapá/AP.

III- AÇÕES DE CONTROLE E MITIGAÇÃO

Maringá/PR – A SMS de Maringá, realizou no dia 01 de março de 2016, ações de bloqueio vacinal, conforme o preconizado pelo Programa Nacional de Controle da Raiva. Ressalta-se que o bloqueio vacinal foi indicado em razão da ausência de caracterização da variante viral e do Local Provável de Infecção. A SES do Paraná disponibilizou o quantitativo de 1.000 doses de Vacina Antirrábica Canina para essa atividade.

Macapá/AP - A SMS de Macapá e SES de Amapá vem realizando ações de monitoramento dos animais da residência em que o cão esteve domiciliado e verificou que todos esses animais contactantes estavam vacinados com seus respectivos cartões de vacina atualizados. Foram realizadas ações de captura de quirópteros, sendo capturados dois espécimes, que serão encaminhados para o LACEN/AP para o diagnóstico de raiva.

Pelos relatórios apresentados é possível identificar que as condutas adotadas até agora pelas Secretarias Municipais de Saúde de Maringá e Macapá e pelas Secretarias Estaduais de Saúde do Paraná e do Amapá estão sendo conduzidas dentro das ações preconizadas pelo Programa Nacional de Controle da Raiva.